

Universidades e Sustentabilidade: Uma Revisão sob a Ótica Discursiva

Universities and Sustainability: A Review from a Discursive Perspective

José Florentino Vieira de Melo

Universidade Federal da Paraíba

jose.vieira.melo@icloud.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4500-9802>

RESUMO

Esta revisão de literatura objetiva examinar o conhecimento do meio acadêmico sobre as relações que moldam os discursos das instituições de ensino superior em relação à sustentabilidade. Foram pesquisados trabalhos publicados em periódicos entre 2010 e 2023 em bases de dados reconhecidas internacionalmente, que investigaram especificamente a comunicação e o discurso organizacional relacionados ao tema proposto, nas instituições do tipo. Após uma seleção inicial de 383 artigos, foi analisado um total de 65 artigos. Por meio da codificação e de uma análise que buscou intenções, silêncios e direcionamentos, surgiram vários grupos temáticos e dois discursos predominantes: um vinculado a correntes epistemológicas positivistas/funcionalistas e outro relacionado a estudos decoloniais e à relevância das relações de poder. Com os resultados obtidos, espera-se ampliar a perspectiva dos leitores em relação à atividade discursiva desempenhada por este tipo de organização, a respeito de um tema relevante e amplamente abordado dentro e fora de seus limites.

Palavras-chave: Discurso organizacional; Revisão de literatura; Sustentabilidade; Universidades.

ABSTRACT

This literature review aims to examine the academic knowledge about the relationships that shape the discourses of higher education institutions in relation to sustainability. We searched for papers published in journals between 2010 and 2023 in internationally recognized databases, which specifically investigated communication and organizational discourse related to the proposed theme, in institutions of this type. After an initial selection of 383 articles, a total of 65 were analyzed. Through codification and an analysis that sought intentions, silences and directions, several thematic groups and two predominant discourses emerged: one linked to positivist/functionalist epistemological currents and the other related to decolonial studies and the relevance of power relations. With the results obtained, it is expected to broaden the readers' perspective in relation to the discursive activity performed by this type of organization, regarding a relevant and widely addressed theme inside and outside its limits.

Keywords: Organizational discourse; Literature review; Sustainability; Universities.

Introdução

As instituições de ensino superior desempenham um papel relevante no estudo, pesquisa e divulgação de temas relacionados à sustentabilidade. Norton et al. (2022) destacam a importância estratégica das universidades no desenvolvimento econômico e na redução da pobreza, questões pertinentes à sustentabilidade. Por sua vez, Stein et al. (2019) argumentam que alternativas de desenvolvimento devem considerar diferentes configurações de organização econômica e política, baseadas em conhecimentos não ocidentais e epistemologias não etnocêntricas.

Neste sentido, as universidades, enquanto organizações responsáveis pela criação e divulgação de conhecimento, atuam como entes comunicativos, sendo seus discursos um meio eficaz de defender causas, sejam elas evidentes ou camufladas em falas e silêncios (Conde, 2009). O propósito central deste artigo reside na investigação destes discursos, quando relacionados à temática da sustentabilidade. Tal exame se concentra na perspectiva dos autores que dedicaram suas pesquisas a esse tema específico, e se dá por meio de uma revisão de literatura direcionada às abordagens da academia sobre tais instituições e seus respectivos atos discursivos.

Ademais, procurou-se identificar potenciais vínculos e estruturas de poder que não apenas influenciam, mas também são influenciadas pela comunicação organizacional nesse contexto. Buscou-se analisar os caminhos epistemológicos e metodológicos mais comuns utilizados pelos autores que abordaram a temática, revelando as concepções dominantes sobre o papel das Instituições de Ensino Superior na representação da sustentabilidade como construto social e coletivo, em consonância com a perspectiva de Bourdieu (1989). Para tanto, seguiram-se as recomendações da metodologia PRISMA (Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análise) para realizar a revisão e a avaliação crítica das publicações selecionadas (Abelha et al., 2020).

A próxima seção detalha o referencial teórico que orientou a pesquisa, explorando a comunicação e o discurso no contexto das universidades e sua importância na expressão de compreensões relacionadas à sustentabilidade. Em seguida, descrevem-se os passos adotados para a seleção de fontes e publicações. Nas seções subsequentes, são apresentados os resultados da revisão, com a categorização dos trabalhos de acordo com os principais discursos identificados em seu conteúdo.

Duas categorias surgiram: uma em que os discursos possuem um viés acadêmico, possivelmente positivista/funcionalista, focado em temas de gestão, ensino e pesquisa; e outra em que predominam autores engajados em abordagens epistemológicas decoloniais e disputas de poder. Há ainda um tópico dedicado ao debate acerca da existência de redes de comunicação interorganizacional responsáveis pelo intercâmbio de informações, comunicações, e, quiçá, pela gestação de um discurso padronizado ou direcionado a um mesmo tipo de receptor.

Esta revisão marcou o ponto inicial de uma tese de doutorado em Administração voltada à compreensão dos discursos da sustentabilidade emanados por Instituições de Ensino Superior e pelas redes interorganizacionais às quais estas podem estar integradas. É, antes de tudo, uma provocação para trazer à luz as abordagens e vieses epistemológicos mais utilizados por acadêmicos quando tratam de comunicação e

discurso organizacional. Assim, espera-se ampliar a perspectiva dos leitores a respeito deste tema, a sustentabilidade, ao observá-lo por um ângulo um tanto desafiador, à medida em que intenta desvelar intenções camufladas na ação aparente.

Fundamentação Teórica

A atividade comunicativa disciplina, simplifica e abre espaço para interpretações múltiplas, em uma arena em que emissores e receptores constroem significados sob a influência dos mais variados contextos (Conde, 2009). Vásquez et al. (2018) destacam que comunicar não se limita a conversas entre seres humanos, mas abrange documentos e situações que estabelecem condutas; elementos arquitetônicos que transmitem sentimentos, ordem ou identidade específicos; além de princípios, valores ou normas que guiam ações.

Foucault (2008) dedicou parte de sua obra ao estudo dos enunciados, não como entidades isoladas, mas como resultados relacionais de interações com outros aos quais estão conectados. Ao contrário da busca a uma estrutura fixa e interpretável na história do pensamento, ele argumenta que um documento não é um artefato completo e imutável, mas um corpo que surge da dialética entre antagonismos em momentos de ruptura.

Abandonando relações ontológicas fundacionalistas e dimensões epistemológicas funcionalistas, os cientistas sociais passam a considerar uma realidade socialmente construída e influenciada pelos contextos vivenciados pelos sujeitos que a enunciam. A interpretação, descrição e crítica são construtos que permeiam os novos paradigmas da pesquisa organizacional (Putnam, 2022), ao explorar contextos definidores de relações sociais, e ao caminhar para além da superfície, do aparente.

No processo contínuo de conversas e metaconversas (Robichaud et al., 2004), as organizações comunicam, sendo seus discursos, manifestados em diversos formatos, validados e reproduzidos por seus membros. Vásquez et al. (2018) observam que tais discursos pautam atividades e modelam os papéis e direções dos envolvidos, mas podem ser interpretados de maneiras variadas, sendo, portanto, ambíguos.

A comunicação, seguindo este raciocínio, concerne a um processo mais amplo de troca de informações, significados e símbolos entre atores, e envolve a transmissão de mensagens e a coordenação das atividades organizacionais. Por outro lado, o discurso é um conceito mais específico por se referir às práticas linguísticas que ocorrem nas interações (Fairhurst & Putnam, 2019). O discurso abrange questões de poder e dominação, retórica, manipulação de ações, narrativas e significados atribuídos às práticas organizacionais, induzindo a construção de identidades, a negociação de significados e as relações de poder (Kuhn & Putnam, 2014).

Enquanto a comunicação é um termo mais aberto, que engloba as formas de interação e troca de informações, o discurso refere-se especificamente às práticas linguísticas que ocorrem nas interações organizacionais ao objetivar algum resultado.

A análise discursiva é uma metodologia de pesquisa que facilita a compreensão dos sentidos profundos nos enunciados, seus contextos formativos, suas pretensões declaradas ou ocultas. Analisar um discurso é iluminar as condições que levaram

à sua produção, percebendo não uma realidade inflexível, mas um fragmento de verdade criado e compartilhado por um grupo (Castor, 2022). Foucault (2008) defendia a sua desconstrução em sistemas históricos, permitindo a análise de significados e alcances, enquanto Bourdieu (1989) considerava que seu estudo deveria levar em conta a competição entre falantes, suas origens, *habitus* e capitais linguísticos, que os colocariam em disputas por poder simbólico e aceitação.

No estudo da sustentabilidade, a definição do termo é uma questão complexa e multifacetada, frequentemente descrita na literatura como controversa e dinâmica (Aminpour et al., 2020; Bova, 2022). Esta complexidade decorre das diversas disciplinas e abordagens epistemológicas que a abordam, cada uma enfatizando diferentes aspectos e dimensões. Por exemplo, enquanto as ciências sociais focalizam questões de justiça, participação política e comportamento humano, as ciências naturais concentram-se em interações ecológicas, saúde dos ecossistemas e impactos ambientais (Luque González et al., 2021).

Essa dicotomia entre abordagens reflete não apenas diferentes grifos acadêmicos, mas também divergências que influenciam interpretações e aplicações do conceito de sustentabilidade. Além disso, há uma distinção significativa entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, uma vez que, enquanto o primeiro termo frequentemente é associado à preservação de ecossistemas e suporte à vida, o segundo é mais vinculado ao crescimento econômico e social, o que levanta debates sobre suas implicações ideológicas e práticas (Aleixo et al., 2018; Barton & Gutiérrez-Antinopai, 2020; Sheehy & Farneti, 2021).

Tais divergências não são apenas teóricas, mas refletem interesses políticos e econômicos que moldam os discursos e práticas organizacionais em torno do assunto (Leal Filho et al., 2022). Por exemplo, a forma como as organizações comunicam seus esforços sustentáveis pode estar alinhada tanto com objetivos de engajamento e valorização de capital social quanto com estratégias menos transparentes de *branding* verde (Driscoll et al., 2017).

Neste trabalho, utiliza-se o termo “sustentabilidade” para ressaltar um fenômeno composto por três pilares fundamentais – ambiental, social e econômico – que abarcam múltiplas dimensões e alcances. Em contraste, considera-se que a proeminência no crescimento econômico do conceito de “desenvolvimento sustentável” reduz seu alcance, destacando uma aparência que, por vezes, promove um ideal “verde” que não condiz com a realidade observável, frequentemente disfarçada por agressivas campanhas de marketing.

Cada um dos pilares da sustentabilidade é moldado pelo realce discursivo nos aspectos politicamente e ideologicamente mais relevantes para aqueles que os definem (Leal Filho et al., 2019). Portanto, compreender a sustentabilidade em contextos acadêmicos e organizacionais exige uma análise crítica das narrativas e percepções conflitantes que influenciam sua interpretação e aplicação prática. Este estudo se propõe a investigar os discursos institucionais sobre sustentabilidade em universidades, reconhecendo a complexidade e as múltiplas camadas interpretativas que caracterizam este campo de estudo.

Variados autores apresentam definições que colocam as universidades em posição vital no fornecimento de respostas para desafios enfrentados pela sociedade (Gomera et al., 2020; Leal Filho et al., 2021) e também como impulsionadoras de mudanças sociais, uma vez que educam futuros profissionais que terão uma interferência direta ou indireta em seu ambiente, inclusive com a possibilidade de questionar paradigmas fortemente estabelecidos (Kohl et al., 2022; Matos et al., 2015). Desta forma, não há como excluir tais organizações ao pensar em estudar este assunto – ora, se a sustentabilidade é vital para um mundo em constante transformação e cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas (Fischer et al., 2023) – as universidades, enquanto vanguarda da produção de conhecimento, devem não apenas observar o assunto, mas agir em sua promoção (Findler et al., 2019).

A literatura faz referências a variadas titulações para referir-se ao relacionamento das Instituições de Ensino Superior com a sustentabilidade. A este respeito, Hernández-Díaz et al. (2021) elaboram que *universidade verde* ou *sustentável* consideram abordagens para operações do *campus*, as chamadas atividades-meio. Enquanto isto, *universidade para a sustentabilidade* e *sustentabilidade na universidade* denotam avaliação e modelos de relatório, e *laboratório vivo de sustentabilidade* diz respeito a espaços preparados para lidar com multi e interdisciplinaridade em pesquisas, ensino e práticas sociais, envolvendo diversos aspectos da vida organizacional.

Sustentabilidade no contexto universitário é, como se nota pelos relatos aqui presentes, um tema amplamente debatido. Desta forma, a proposta deste artigo, voltada à revisão dos discursos da sustentabilidade, enquanto fenômeno incluído no espectro da comunicação organizacional proferido por universidades, busca lançar uma nova perspectiva sobre o assunto e iluminar as formas e vieses de pesquisa mais comumente encontradas na literatura.

Procedimentos para a Revisão

Este trabalho intenta identificar pesquisas relacionadas aos discursos voltados à temática da sustentabilidade no contexto universitário. Para tanto, nas buscas realizadas em redes agregadoras de trabalhos acadêmicos, foram utilizadas palavras-chave específicas, como “discurso” em conjunto com “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável” e “responsabilidade social”, todas associadas ao contexto da “educação superior”. As bases de dados selecionadas para essa busca foram Scopus, The Web of Science e EBSCO Academic Search Premier, em razão de seu alcance internacional e do número considerável de períodos por elas indexados.

Os critérios iniciais de seleção envolveram a escolha de artigos escritos em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2010 e 2023. Este marco temporal foi adotado para garantir a atualidade e relevância das pesquisas, ainda assim, abrangendo um período de mais de uma década, o que permite acessar um volume representativo de trabalhos proeminentes, considerando-se o dinâmico universo das ciências sociais.

A seleção inicial resultou em 383 documentos, distribuídos da seguinte forma: 154 na Scopus, 142 na Web of Science e 87 na EBSCO Academic Search Premier. Após a remoção de 141 artigos duplicados, iniciou-se a análise de títulos, palavras-

chave e resumos dos documentos restantes. Os critérios de inclusão para a análise abrangeram artigos que tratassem da comunicação organizacional em universidades voltadas para a sustentabilidade, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Foram considerados artigos sobre administração, gestão e manutenção universitária com foco em sustentabilidade, bem como estudos que abordassem a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas universidades. Outros critérios incluíram artigos sobre redes universitárias e colaboração entre universidades em prol da sustentabilidade, além de normas e ações sustentáveis realizadas naquelas organizações.

Por outro lado, foram excluídos livros, artigos de conferência, artigos de revisão de livros, editoriais. Também foram excluídos artigos escritos em idiomas diferentes dos selecionados e aqueles que, por ventura, não abordassem a sustentabilidade no contexto universitário.

Após a aplicação desses critérios, 65 documentos foram selecionados para a revisão, assegurando a relevância e a atualidade das pesquisas a serem analisadas. O *software* StArt – State of the Art Through Systematic Review – foi utilizado como ferramenta para a agregação dos resultados das consultas.

Na etapa de obtenção de informações, foram utilizados os *softwares* VOSviewer, EndNote e Atlas.ti. Aqueles selecionados foram lidos integralmente e codificados, permitindo a identificação de temas mais estudados e métodos de pesquisa relevantes. Essa codificação levou à formação de grupos temáticos com possíveis significados recorrentes nos trabalhos. Posteriormente, foram categorizados em conjuntos de conteúdos referentes a fenômenos semelhantes. Esse processo é semelhante às primeiras etapas da análise textual descritas por Conde (2009) em sua teorização da Análise Sociológica dos Sistemas de Discursos.

A Revisão em Números

A análise documental revelou uma tendência de aumento no número de publicações ao longo dos anos, como evidenciado na Figura 1. É notável a quantidade relativamente baixa de artigos em comparação com revisões realizadas por outros pesquisadores (Al-Jayyousi et al., 2022; Chagnon-Lessard et al., 2021; Wu & Shen, 2016), e a queda no número de publicações que se deu no ano 2018, se comparamos ao ano anterior.



Fonte: elaboração própria (2023).

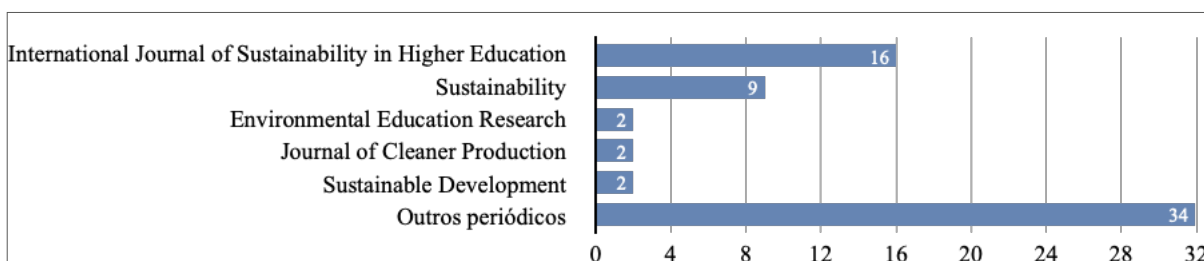
Identificar as razões para a queda na produção sobre sustentabilidade em 2018 exige uma análise do contexto social, político e econômico da época. A saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, anunciada em 2017 e efetivada em 2018, gerou um impacto significativo na política ambiental global, influenciando a percepção e o engajamento em sustentabilidade em diversas instituições, incluindo universidades (Ali et al., 2021). Além disso, a economia global enfrentou uma desaceleração em 2018, o que, frequentemente, resulta em cortes de financiamento para pesquisa e desenvolvimento, afetando diretamente a produção acadêmica (Tran et al., 2022).

O aumento do foco em questões de imigração, segurança e populismo, particularmente na Europa e nos Estados Unidos, podem ainda ter desviado a atenção e os recursos de áreas como a sustentabilidade (Rodrik, 2021). Embora movimentos como *Fridays for Future* de Greta Thunberg tenham ganhado destaque posteriormente, naquele ano o engajamento popular em sustentabilidade estava crescendo, mas ainda não havia atingido a grande mídia de massa, o que pode ter impactado a visibilidade e a produção de discursos acadêmicos sobre o tema (Svensson & Wahlström, 2023).

Ademais, a produção acadêmica segue ciclos influenciados por conferências, chamadas para publicação e mudanças nas prioridades de pesquisa. Uma queda em 2018 pode refletir um ciclo natural de publicação ou uma transição para outros temas emergentes. O número relativamente reduzido de publicações, no período delimitado, pode ser atribuído aos critérios de seleção estabelecidos, visto que o foco estava no material desenvolvido, especificamente, para tratar da comunicação e do discurso de universidades em relação à sustentabilidade. Portanto, fica evidente uma certa escassez de investigações direcionadas a esse escopo.

As palavras-chave mais frequentes estão relacionadas à temática: o termo mais comum é *higher education*, seguido por *sustainability*, *sustainable development*, *education*, *discourse*, *discourse analysis* e *communication*. A Figura 2 detalha os 34 periódicos responsáveis pelas publicações. Dentre eles, apenas cinco publicaram mais de um artigo, o que indica certa dispersão no campo, possivelmente devido à amplitude conceitual do termo *sustentabilidade*, que abrange desde as ciências humanas até as exatas, e envolve variadas dimensões.

Figura 2. Frequência de artigos por periódico



Fonte: elaboração própria (2023).

Pesquisadores vinculados a organizações presentes em 27 países assinam as publicações. A maior parte do material foi escrita em língua inglesa (61), com três escritos em português e um em espanhol. Chama a atenção a discrepância no

número de publicações advindas dos Estados Unidos, se comparamos aos demais países. Isto pode, em grande medida, ser um reflexo dos estudos realizados por pesquisadores como Linda Putnam (2022), Theresa Castor (2022), Anne Nicotera (2020), dentre outros, que têm se voltado à compreensão do fator comunicativo como definidor das organizações.

Com base nos dados coletados, surgiram questionamentos sobre a existência de algum grau de padronização epistemológica entre os trabalhos, levando em conta a diversidade de periódicos interessados no assunto e a origem geográfica dos pesquisadores. Durante a leitura e codificação dos dados, essa questão foi considerada, e a resposta é parcialmente positiva: embora predomine uma perspectiva positivista/funcionalista do conhecimento, também há espaço para divergências e abordagens mais voltadas à crítica social, como encontra-se evidenciado nas seções seguintes. Isto indica que o campo de pesquisa em comunicação e discurso de universidades relacionados à sustentabilidade é caracterizado por uma apreciável variedade de perspectivas teóricas e metodológicas.

Categorização dos Trabalhos

A codificação resultou em dois conjuntos de publicações: um grupo composto por 51 artigos que adotam abordagens funcionalistas/positivistas nas pesquisas, e um grupo de 14 que seguem perspectivas epistemológicas mais contextuais e interpretativas.

No primeiro grupo, os estudos tendem a objetificar a natureza e realçar a ação humana, sem questionar a função ideológica da apropriação dos termos *sustentabilidade* e *meio ambiente* pelos detentores de capitais sociais e culturais. Esses estudos enfocam estratégias de aumento de produtividade ou efetividade e foram divididos em três subgrupos: desafios enfrentados pelas universidades (21), práticas de ensino sustentáveis (23) e estudo teórico da sustentabilidade (7).

Já as perspectivas interpretativas se concentram na compreensão da sustentabilidade para além do desenvolvimento sustentável, que é visto por seus estudiosos como um eufemismo utilizado pela ideologia neoliberal para ocultar discursos mantenedores do *status quo*. Vertentes ontológicas que igualam humano e natureza, perspectivas epistemológicas decoloniais e pós-modernas procuram desconstruir as concepções comuns sobre o papel das universidades. Na sequência, cada um desses grupos é abordado, com a exibição de suas ideias centrais e quadros expositivos dos assuntos particulares desenvolvidos por seus trabalhos.

Desafios enfrentados pelas universidades

A apreciação das práticas discursivas relacionadas às universidades enquanto organizações revela uma crescente atenção às questões administrativas, refletida em diversos estudos que direcionam seu olhar para relatórios de gestão e sustentabilidade (Hassan et al., 2019; Kräusche & Pilz, 2017; Moggi, 2019). No entanto, julgou-se imperativo aprofundar a compreensão para além da superfície desses documentos, considerando não apenas o que foi apresentado, mas também o oculto.

Ao examinar os relatórios de gestão e sustentabilidade, pode-se questionar a representatividade dos indicadores utilizados e como eles podem mascarar ou revelar determinadas práticas. Por exemplo, a proeminência em números positivos pode criar uma imagem otimista, mas é necessário questionar se esses dados refletem efetivamente o comprometimento das universidades com a sustentabilidade ou se são estratégias de *branding* institucional.

A análise dos *websites* institucionais (Fernández-Vázquez, 2021; Norton et al., 2022) pode ser ampliada para explorar como a comunicação molda a percepção pública das práticas universitárias. A presença digital não apenas fornece informações, mas também constrói narrativas que podem influenciar a imagem e reputação das instituições. Investigar como as universidades escolhem apresentar suas ações sustentáveis e como respondem a críticas e desafios pode proporcionar uma maior compreensão sobre sua abordagem e transparência.

No que diz respeito à interação com partes interessadas e ao intercâmbio de experiências como estratégias para promover a sustentabilidade no âmbito universitário (Corazza & Saluto, 2021; Demele et al., 2021), nota-se pouca atenção direcionada à compreensão de como as organizações atuam para engajar efetivamente seus membros e aqueles que com elas interagem. Pode-se, inclusive, questionar qual seria o impacto dessas interações na implementação de práticas sustentáveis. Investigar esses aspectos pode contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas com o tema.

Ao abordar a predominância de uma compreensão epistemológica positivista nos trabalhos mencionados, é válido questionar os limites dessa abordagem. A tentativa de neutralizar qualquer viés político ou ideológico pode limitar a compreensão das complexidades envolvidas nas práticas universitárias. A comunicação organizacional, retransmitida pelos autores, é caracterizada pela exposição de realizações, com as dificuldades e desafios sendo percebidos como obstáculos a serem superados pela vontade de gestores e da comunidade. O que se fala, nesses discursos, é bastante voltado a *performance*, números, resultados, deixando transparecer alinhamento às bases econômicas predominantes na sociedade. Os discursos silenciados são os discursos do *status quo*.

Os discursos são moldados para atender a expectativas externas e construir uma imagem positiva da respectiva instituição, grifando realizações e indicadores quantitativos favoráveis, enquanto ocultam desafios e práticas não alinhadas a princípios sustentáveis. A linguagem otimista e assertiva reflete uma visão neoliberal que valoriza desempenho e resultados mensuráveis. As narrativas cuidadosamente construídas projetam transparência e responsabilidade, mas podem não corresponder plenamente à realidade, minimizando críticas e falhas. Além disso, os discursos sobre colaboração sugerem um ambiente inclusivo, embora frequentemente sirvam mais para validar práticas existentes do que promover mudanças substanciais. O Quadro 1 apresenta todos os trabalhos que compõem o grupo.

Quadro 1. Trabalhos dedicados ao estudo de desafios enfrentados pelas universidades

Referência	Assunto principal
Abdulhaffar e Williams (2021)	Destinação de resíduos em universidades da Arábia Saudita
Adhikari e Shah (2021)	Análise da sustentabilidade em universidades no Nepal
Argento et al. (2020)	Incorporação da sustentabilidade em práticas de universidades
Atar e Shukran (2019)	Análise da agenda da sustentabilidade em universidades turcas
Bien e Sassen (2020)	Compreensão da sustentabilidade de gestores universitários
Corazza e Saluto (2021)	Fomento da sustentabilidade nas universidades
Demele et al. (2021)	Transferência de conhecimento para a sociedade
Ferguson e Roofe (2020)	Desafios e oportunidades das universidades face aos ODS
Fernández-Vázquez (2021)	Discursos da sustentabilidade de universidades latino-americanas
Ferrero-Ferrero et al. (2017)	Relatórios de sustentabilidade de universidades espanholas
Hassan et al. (2019)	Relatórios publicados por universidades do Reino Unido
Kapitulčinová et al. (2018)	Estudo sobre a integração da sustentabilidade nas universidades
Kosta (2017)	Políticas ambientais de universidades do Reino Unido
Kräusche e Pilz (2017)	Estudo de relatórios de uma universidade alemã
Moggi (2019)	Investiga relatórios de gestão e de sustentabilidade
Norton et al. (2022)	Discursos manifestados por universidades argentinas
Ramaswamy et al. (2021)	Estratégias para a implantação dos ODS nas universidades
Ripper Kos et al. (2017)	Reformas em universidade brasileira para torná-la sustentável
Ruiz-Mallén e Heras (2020)	Analisa discursos universitários sobre os ODS
Shephard e Brown (2017)	Influência da democracia no desenvolvimento sustentável
Yemini (2021)	Como universidades israelenses se comportam frente aos ODS

Fonte: elaboração própria (2023).

Práticas de ensino sustentáveis

Neste grupo, os autores exploram diversas abordagens para investigar a percepção dos estudantes sobre a sustentabilidade. Observa-se a valorização da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, que envolvem a integração de diferentes perspectivas e paradigmas epistemológicos no processo de ensino. Autores como Beecroft (2018), Brogden et al. (2022), Feng (2012) e Howlett et al. (2016) destacam a necessidade de adoção de uma abordagem integradora, avultando a função da educação em sustentabilidade para a celebração de mudanças sociais e econômicas.

Em termos gerais, os trabalhos evitam polêmicas ideológicas e concentram-se em questões relacionadas ao ensino, colocando a discussão pedagógica em relevo. Todavia, não se apreende um esforço para ir além das abordagens aparentemente neutras ao explorar as implicações ideológicas subjacentes a essas perspectivas pedagógicas. Não há um olhar direcionado à compreensão de como as escolhas metodológicas e as definições de sustentabilidade adotadas podem refletir ou perpetuar determinados valores e visões de mundo.

As definições de sustentabilidade apresentadas gravitam em torno de conceitos amplamente aceitos e propagados em eventos e tratados oficiais, como os Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, não se observam tentativas de estudo sobre diferentes formas pelas quais tais conceitos são interpretados e contextualizados no ensino universitário. Sua aplicação na formação dos estudantes pode variar significativamente, e uma análise mais profunda das abordagens pedagógicas adotadas poderia revelar nuances relevantes.

Busca-se uma neutralidade nos dizeres e coloca-se as universidades em uma posição de guardião do conhecimento apartada das relações políticas que o configuram. Isto pode limitar a compreensão e a análise crítica dos fenômenos discutidos. Ao tentar camuflar qualquer viés e enfatizar apenas esforços de cooperação, pode-se negligenciar a influência do poder, das estruturas sociais e das dinâmicas complexas que permeiam as práticas universitárias.

Uma abordagem mais crítica poderia enriquecer a exposição da compreensão universitária acerca do ensino ligado à sustentabilidade, explorando as relações de poder, as estruturas sociais e as ideologias presentes nas práticas discursivas e nas políticas adotadas. Isto poderia incluir uma análise das dinâmicas de sala de aula, das relações professor-aluno e das estratégias utilizadas para promover a conscientização e a ação sustentável entre os estudantes. Os artigos que compõem este grupo são revelados no Quadro 2.

Quadro 2. Pesquisas voltadas a práticas de ensino sustentáveis

Referência	Assunto principal
Antunes et al. (2020)	Percepções de estudantes sobre a sustentabilidade
Backman et al. (2019)	Revisão de métodos experienciais para ensino da sustentabilidade
Baldo e Baldarelli (2017)	Discute o papel dos professores no ensino da sustentabilidade
Beecroft (2018)	Exemplos transdisciplinares no ensino em universidades alemãs
Brogden et al. (2022)	Práticas multidisciplinares em componentes educacionais
Busquets et al. (2021)	Educação para sustentabilidade em universidades espanholas
Chang e Kidman (2018)	Questiona o futuro do ensino da sustentabilidade
Činčera et al. (2019)	Desafios encontrados na cooperação entre universidades
Corazza et al. (2022)	Práticas de ensino no contexto universitário italiano
Feng (2012)	Práticas interdisciplinares na China
Howlett et al. (2016)	Práticas interdisciplinares na educação para a sustentabilidade
Jaskolski e Udoh (2022)	Práticas discursivas em diferentes contextos culturais
Johnston (2016)	Fala a respeito da relevância da educação para a sustentabilidade
López (2013)	Experiência que objetiva fomentar o engajamento de estudantes
Lozano et al. (2022)	Desenvolvimento de um paradigma de sustentabilidade no ensino
Matos et al. (2015)	Posturas de universidades perante o ensino sustentável
Melles (2019)	Percepções de estudantes sobre a sustentabilidade
Michel (2020)	Exposição de estudantes à educação para a sustentabilidade
Mulà et al. (2017)	Iniciativas de desenvolvimento educacional voltadas a professores
Nikolic et al. (2020)	Comportamento de estudantes quanto à sustentabilidade na Sérvia
Noyola-Cherpitel et al. (2016)	Como diferentes discursos são introduzidos em pesquisas

Referência	Assunto principal
Öztürk (2017)	Trabalhos turcos sobre a compreensão da sustentabilidade
Poza-Vilches et al. (2021)	Investiga a influência dos ODS na educação superior da Espanha

Fonte: elaboração própria (2023).

Estudo da sustentabilidade

Esta categoria engloba trabalhos que se dedicam à exploração teórico-metodológica da sustentabilidade. Observa-se uma diversidade de abordagens, desde a compreensão do papel das universidades no desenvolvimento econômico sustentável (Cuesta-Claros et al., 2022; Khelghat-Doost et al., 2011), até a análise de transformações em suas estruturas (Al-Jayyousi et al., 2022).

É relevante notar que essas publicações compartilham um caráter teórico, abstendo-se de apresentar exemplos ou relatos de pesquisas empíricas. O tom utilizado evita discussões político-ideológicas, optando por instrumentalizar o termo sustentabilidade como algo tangível e manipulável. Tal escolha retira a complexidade inerente ao conceito, intrinsecamente ligado a questões éticas, sociais e políticas. Seria valioso explorar como a neutralidade adotada nessas análises pode limitar a compreensão das dimensões éticas e políticas envolvidas na busca pela sustentabilidade nas instituições acadêmicas.

Ao adotar uma perspectiva funcionalista e desprovida de intersubjetividade, os estudos dessa categoria parecem subestimar a importância das interações humanas e das relações interorganizacionais na construção e implementação de práticas sustentáveis. A sustentabilidade, devido à sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, exige uma compreensão mais abrangente das relações e dinâmicas que permeiam a formação e transformação de paradigmas e valores internos às organizações, bem como compartilhados por pessoas e instituições em meio à dinâmica da troca comunicativa.

A abordagem aparentemente simplista desses trabalhos sugere uma visão reducionista, que não leva em conta as complexidades inerentes aos desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelas universidades. Sua neutralidade política e seu olhar funcionalista acabam por simplificar a complexidade da sustentabilidade, negligenciando as interações sociais e os desafios éticos e políticos inerentes à atividade discursiva. Para avançar na compreensão da temática, os trabalhos poderiam incorporar dimensões éticas e sociais, promovendo uma visão mais ampla e realista, o que implicaria reconhecer que a sustentabilidade não é apenas um conjunto de práticas, mas um processo dinâmico que envolve negociações constantes entre diversos atores sociais, econômicos e políticos, o que exigiria uma abordagem mais crítica e reflexiva. O Quadro 3 apresenta os trabalhos deste grupo.

Quadro 3. Ensaio voltados ao estudo teórico da sustentabilidade

Referência	Assunto principal
Al-Jayyousi et al. (2022)	Investiga a sustentabilidade sob a ótica do mundo islâmico
Augustine e King (2019)	Coerência discursiva na compreensão de sustentabilidade

Referência	Assunto principal
Cuesta-Claros et al. (2022)	Apointa quatro definições básicas de sustentabilidade
Giesenbauer e Tegeler (2020)	A evolução do conceito de sustentabilidade
Khelghat-Doost et al. (2011)	Universidades do mundo islâmico e a sustentabilidade
Kopnina e Meijers (2014)	Explora as definições de sustentabilidade nas universidades
Mello Massimino e Pamplona (2015)	Incentivo a práticas sustentáveis no meio da educação

Fonte: elaboração própria (2023).

Perspectivas contextuais e interpretativas

O último grupo adentra na seara da crítica às definições de sustentabilidade difundidas na academia e na sociedade, proporcionando uma perspectiva reflexiva sobre o conceito. Um julgamento contumaz presente no material diz respeito à compreensão do que seria desenvolvimento sustentável e em como este conceito se diferencia ou se aproxima da definição de sustentabilidade, o que reverbera as ideias destacadas na seção de fundamentação teórica. Tal reflexão pode contribuir para uma compreensão mais profunda das bases conceituais que fundamentam as práticas e discursos relacionados à sustentabilidade.

Para Kopnina e Meijers (2014), o discurso do desenvolvimento sustentável é criticado por internalizar o antropocentrismo, implicando a superioridade moral humana em relação a outras espécies. Sua análise levanta questões sobre as implicações éticas e filosóficas subjacentes às definições de sustentabilidade adotadas pelas universidades, introduzindo uma reflexão sobre como se modela a relação social com o meio ambiente e outras formas de vida.

Weisser (2017) destaca que a sustentabilidade é um construto profundamente enraizado na cultura ocidental, e que suas definições estão intrinsecamente ligadas aos valores econômicos e políticos dessa sociedade. Ao questionar bases culturais e ideológicas, o autor sugere que a percepção do conceito pode ser influenciada por vieses culturais, levantando questões sobre a universalidade de suas definições.

A dicotomia proposta entre sustentabilidade e ambientalismo, conforme discutido por Weisser (2017), adiciona complexidade à discussão da análise da retórica positivista como uma rejeição à retórica ambiental contestadora, e destaca as tensões ideológicas presentes na discussão sobre o desenvolvimento sustentável. Sua crítica ressalta a importância de considerar as motivações subjacentes às definições de sustentabilidade e como elas podem refletir visões de progresso e modernidade.

Stein et al. (2019) trazem à tona uma perspectiva decolonial, sublinhando que o desenvolvimento econômico do norte global está enraizado no colonialismo e na perpetuação de relações sociais desiguais. A crítica ao discurso do desenvolvimento econômico neoliberal como uma extensão deste processo questiona a legitimidade das agendas de desenvolvimento, evidenciando como as definições de sustentabilidade podem ser influenciadas por estruturas de poder.

Os trabalhos deste grupo, corroborando Putnam (2022), convergem para a necessidade de interpretação além da superfície, buscando compreender os contextos

que formatam a realidade apresentada. Essa abordagem destaca a importância de considerar as influências sociais, históricas e culturais na construção das definições de sustentabilidade.

Os discursos dos investigadores apontam para universidades questionadoras do *status quo*, cujos discursos carregam nuances derivadas de anos de histórias acumuladas, contradições, questionamentos, intersubjetividade, dialética e formação de sentidos, conforme explica Castor (2022) ao reverberar os pensamentos de Bourdieu (1989) e Foucault (2008).

Os discursos analisados revelam uma tendência crescente de crítica às definições convencionais de sustentabilidade, tanto na academia quanto na sociedade. Essa crítica não apenas desafia o antropocentrismo arraigado nas concepções dominantes de desenvolvimento sustentável, mas também questiona as bases culturais, ideológicas e éticas que sustentam tais definições. A reflexão profunda promovida por esses estudos oferece uma oportunidade para uma compreensão mais ampla e contextualizada das práticas e discursos relacionados à sustentabilidade, incentivando uma revisão crítica das narrativas predominantes e suas implicações para o futuro das políticas ambientais e sociais. O Quadro 4 apresenta as contribuições do grupo.

Quadro 4. Publicações com teor crítico

Referência	Assunto principal
Arcimaviciene (2015)	Metáforas reveladoras de ideologias em universidades europeias
Cachelin et al. (2015)	Crítica a métodos neoliberais de gestão universitária
Du Preez et al. (2022)	Discussão sobre a natureza epistemológica da sustentabilidade
Healy e Debski (2017)	Implicações do desinvestimento em combustíveis fósseis
Koch (2018)	Laboratórios de sustentabilidade para a era pós-petróleo
Kouritzin et al. (2021)	Discursos estratégicos reveladores de ideologias neoliberais
Le Grange (2020)	Discussão acerca do neoliberalismo na educação superior
Marouli e Duroy (2019)	Reflete sobre o poder da educação ambiental nas sociedades
Ostenson et al. (2017)	Propõe alternativas sustentáveis ao ensino superior industrializado
Rodrigues e Payne (2017)	Educação ambiental em cursos em Brasil e Austrália
Singer-Brodowski et al. (2022)	Investiga métodos de aprendizagem ambiental transformadora
Stein et al. (2019)	Relações de poder na educação voltada à sustentabilidade
Sylvestre et al. (2013)	Declarações e eventos que ligam universidades e sustentabilidade
Weisser (2017)	Retórica que define a sustentabilidade na educação superior

Fonte: elaboração própria (2023).

As redes interuniversitárias

Como argumentam Norton et al. (2022), a pesquisa relacionada a redes interuniversitárias é relativamente recente, e isto transparece no material. Matos et al. (2015) afirmam que essas redes desempenham um papel fundamental na promoção da sustentabilidade no ensino superior e no estímulo à cooperação internacional para enfrentar desafios globais por terem um potencial significativo ao catalisar ações conjuntas em prol do desenvolvimento sustentável. No entanto, seria mandatório

superar a lacuna na pesquisa sobre seu impacto e efetividade, a fim de melhor compreender seus resultados (Ramasmwamy et al., 2021).

Uma das principais contribuições das redes interuniversitárias para a sustentabilidade é, de acordo com Weisser (2017), a criação de um espaço propício para a troca de conhecimentos e experiências entre instituições de ensino superior de diferentes regiões. Essa interação enriqueceria o diálogo intercultural, permitindo que diversas perspectivas fossem consideradas na busca por soluções inovadoras para problemas globais.

Para alguns pesquisadores, as redes interuniversitárias não se limitam apenas à cooperação entre Instituições de Ensino Superior. Elas podem ser eficazes catalisadores da cooperação entre governo, setor privado, sociedade civil e comunidades locais na investida contra desafios relacionados à sustentabilidade (Healy & Debski, 2017; Ruiz-Mallén & Heras, 2020). A colaboração em larga escala, impulsionada pelas redes, poderia levar à escalabilidade de soluções locais bem-sucedidas e à identificação de obstáculos específicos que dificultariam a implementação de agendas globais (Norton et al., 2022).

As redes interuniversitárias poderiam aprimorar sua colaboração com as partes interessadas (Ferguson & Roofe, 2020) em áreas como pesquisa conjunta, compartilhamento de conhecimentos e evidências empíricas para influenciar políticas e ações sustentáveis, bem como a concessão de bolsas de estudo para capacitação em desenvolvimento sustentável e estágios para estudantes. Além disso, são vistas como plataformas para promoção da mobilidade acadêmica internacional, o que fortaleceria a identidade global das instituições (Jaskolski & Udoh, 2022). No entanto, estudiosos como Ferguson e Roofe (2020) reconhecem que, apesar dos benefícios desta mobilidade, ela também gera impactos ambientais significativos. A crescente preocupação com a pegada ecológica deste movimento levanta questões sobre sua sustentabilidade e a necessidade de ações alternativas.

As redes interuniversitárias, desta forma, desempenhariam um papel categórico ao destacar o compromisso das universidades em contribuir para mudanças sociais positivas e para a transição em direção à sustentabilidade. Elas podem ser vistas como plataformas de transformação organizacional ao promoverem ações alinhadas com valores como responsabilidade social, colaboração, equidade e inclusão, visando garantir sua própria sustentabilidade e contribuir para a sociedade (Stein et al., 2019; Weisser, 2017).

Os discursos manifestados e velados nos trabalhos investigados refletem uma série de narrativas e posicionamentos em torno das redes interuniversitárias e seu papel na promoção da sustentabilidade. Analisando-os, nota-se uma tendência a enfatizar sua importância como plataformas essenciais para a colaboração e troca de conhecimento entre instituições de ensino superior. Há uma manifesta visão positiva sobre seu potencial, entretanto, esse otimismo, muitas vezes, parece ocultar uma lacuna existente na pesquisa sobre sua efetividade.

Os discursos revelam um cenário multifacetado, onde otimismo e idealização coexistem com tímidos reconhecimentos críticos de limitações e desafios. A necessidade de estudos comparativos que analisem a relação entre universidades e redes,

como mencionado no material (Jaskolski & Udoh, 2022), aponta para uma área de pesquisa emergente que pode proporcionar novos olhares acerca da efetividade das redes interuniversitárias na promoção da sustentabilidade entre as organizações a elas vinculadas.

Este tópico veio apartado dos demais em razão de seu caráter transversal, ao incluir trabalhos dos quatro grupos informados anteriormente. Um aspecto que merece maior atenção é a necessidade de estudos comparativos que analisem as relações de formação comunicativa, influência, dependência e conflito entre as universidades e as redes às quais pertencem, visto que praticamente nada, no material selecionado para esta revisão, tocou no assunto de maneira mais contundente. Tal análise permitiria identificar padrões de colaboração interorganizacionais, bem como o alcance e efetividade da atividade das redes perante os discursos manifestados e as práticas sustentáveis de suas organizações associadas.

Conclusão

A presente pesquisa visa investigar os discursos relacionados à sustentabilidade no âmbito universitário por meio de uma revisão de literatura. O objetivo é proporcionar uma visão inovadora sobre a temática, destacando as formas e tendências de exploração mais comumente empregadas por estudiosos que se dedicam à investigação da comunicação organizacional de Instituições de Ensino Superior.

A análise da literatura revela que a maioria dos trabalhos se mantém alinhada ao discurso institucional, evitando críticas e questionamentos sobre falas e ações relacionadas à sustentabilidade. Contudo, alguns ensaios adotam uma postura mais incisiva, indo além da superfície discursiva para questionar posicionamentos ocultos, jogos de poder e omissões propositadas.

A divisão ontológica e epistemológica evidenciada pela categorização dos artigos em quatro conjuntos pode ter implicações substanciais para pesquisas futuras. Essa classificação revela diferentes abordagens teóricas e conceituais em relação à sustentabilidade, destacando uma dicotomia entre visões convencionais e posturas críticas irruptivas. A diversidade identificada sugere a existência de variadas possibilidades de abordagem da sustentabilidade nas universidades, o que pode enriquecer o panorama conceitual do campo, caso sejam consideradas.

Há oportunidade para a exploração de abordagens metodológicas que se alinhem com diferentes visões epistemológicas, com a existência de espaço para o emprego de metodologias de investigação mais tradicionais, bem como de técnicas mais participativas e qualitativas. A distinção entre visões desenvolvimentistas e críticas pode ter implicações significativas em futuros estudos, visto que diferentes pesquisas podem debruçar-se de distintos modos sobre como discursos influenciam práticas das Instituições de Ensino Superior em relação à sustentabilidade, incluindo análises de políticas institucionais, das gestões e do impacto em comunidades locais.

Considerando a crítica à perspectiva desenvolvimentista como um instrumento colonial, há a possibilidade de explorar como as investidas à sustentabilidade variam em

diferentes contextos regionais e culturais. Essa linha de investigação poderia amparar a contextualização de práticas sustentáveis em universidades fora do cenário dominante.

A identificação dos grupos expostos neste trabalho pode permitir a concepção de quadros conceituais que reconheçam diferentes visões sobre a sustentabilidade universitária, possibilitando, assim, a criação de modelos teóricos que abracem sua diversidade. Finalmente, a divisão identificada pode indicar resistências e pontos de tensão dentro do ambiente acadêmico. É possível explorar esse fenômeno, identificando barreiras à adoção de práticas sustentáveis, além de investigar o potencial de transformação e inovação nesse contexto.

A revisão identifica uma lacuna significativa nas pesquisas voltadas para a análise do discurso da sustentabilidade como um acontecimento independente da materialidade das ações. A maioria dos trabalhos se concentra na investigação de situações específicas, deixando em segundo plano a compreensão do discurso enquanto evento comunicativo em si. Estudos futuros que enfoquem a análise discursiva como um elemento central da comunicação que molda as organizações poderiam oferecer perspectivas inovadoras sobre a formação dos discursos, suas funções reais e representativas, bem como os motivos subjacentes às ações e omissões organizacionais.

Seria relevante, ainda, direcionar a atenção para os discursos organizacionais criados, influenciados e moldados por redes interorganizacionais. A análise comparativa dos discursos da sustentabilidade manifestados por diferentes universidades desponta como uma abordagem promissora para demonstrar a influência de contextos semelhantes, independentemente de suas origens e localizações. Esta perspectiva pode enriquecer a compreensão das dinâmicas discursivas e dos enfoques adotados por distintas instituições acadêmicas, revelando como as redes interorganizacionais contribuem para a configuração e evolução dos discursos de sustentabilidade.

Por fim, é importante reconhecer as limitações da pesquisa aqui apresentada, particularmente ligadas à escassez de trabalhos publicados, o que aponta lacunas no estudo da comunicação organizacional sobre sustentabilidade em instituições de ensino superior, com particular grifo ao contexto brasileiro. A multiplicidade de significados atribuídos ao conceito de sustentabilidade aponta para um campo vasto de descobertas a serem exploradas, incluindo considerações sobre poder, hegemonia, significação e conflitos em torno de sua representação e utilização em práticas sociais.

Referências

- Abdulghaffar, N. A., & Williams, I. D. (2021). Development of sustainable waste management in higher education institutions. *AIMS Environmental Science*, 8(3), 238-54.
- Abelha, M., Fernandes, S., Mesquita, D., Seabra, F., & Ferreira-Oliveira, A. T. (2020). Graduate employability and competence development in higher education: a systematic literature review using PRISMA. *Sustainability*, 12(15), 5900.

- Adhikari, D. R., & Shah, B. B. (2021). The state of the art in the incorporation of sustainable development goals in Nepalese universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 22(6), 1373-401.
- Al-Jayyousi, O., Tok, E., Saniff, S. M., Wan Hasan, W. N., Janahi, N. A., & Yesuf, A. J. (2022). Re-thinking sustainable development within Islamic worldviews: a systematic literature review. *Sustainability*, 14(12), 7300.
- Aleixo, A. M., Leal, S., & Azeiteiro, U. M. M. (2018). Conceptualization of sustainable higher education institutions, roles, barriers, and challenges for sustainability: an exploratory study in Portugal. *Journal of Cleaner Production*, 172, 1664-73.
- Ali, S., Xu, H., & Ahmad, N. (2021). Reviewing the strategies for climate change and sustainability after the US defiance of the Paris Agreement: an AHP-GMCR-based conflict resolution approach. *Environment, Development and Sustainability*, 23(8), 11881-912.
- Aminpour, P., Gray, S., Richardson, R., Singer, A., Castro-Diaz, L., Schaefer, M., Ramlan, M. A., & Chikowore, N. R. (2020). Perspectives of scholars on the nature of sustainability: a survey study. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(1), 34-53.
- Antunes, J., Nascimento, V. S., & Queiroz, Z. F. (2020). Como os estudantes percebem a sustentabilidade na educação superior? Um estudo quali-quantitativo sobre a Universidade Federal do Cariri, CE. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 37(3), 138-61.
- Arcimaviciene, L. (2015). EU universities' mission statements: what is popularized by metaphors. *Sage Open*, 5(2), 1-12.
- Argento, D., Einarson, D., Mårtensson, L., Persson, C., Wendin, K., & Westergren, A. (2020). Integrating sustainability in higher education: a swedish case. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(6), 1131-50.
- Atar, C., & Shukran, A. (2019). Higher education in Turkey: responding to sustainable development agenda. *Intellectual Discourse*, 27(2), 335-52. <https://eric.ed.gov/?id=ED613522>
- Augustine, G., & King, B. G. (2019). Worthy of debate: discursive coherence and agreement in the formation of the field of sustainability in higher education. *Socio-Economic Review*, 17(1), 135-65.

- Backman, M., Pitt, H., Marsden, T., Mehmood, A., & Mathijs, E. (2019). Experiential approaches to sustainability education: towards learning landscapes. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20(1), 139-56.
- Baldo, M., & Baldarelli, M. G. (2017). Educating for sustainability: perspectives and critical notes on accounting scholars' role in higher education. *Scientific Annals of Economics and Business*, 64(4), 411-22.
- Barton, J. R., & Gutiérrez-Antinopai, F. (2020). Towards a visual typology of sustainability and sustainable development. *Sustainability*, 12(19), 7935. <https://doi.org/10.3390/su12197935>
- Beecroft, R. (2018). Embedding higher education into a real-world lab: a process-oriented analysis of six transdisciplinary project courses. *Sustainability*, 10(10), 3798.
- Bien, C., & Sassen, R. (2020). Sensemaking of a sustainability transition by higher education institution leaders. *Journal of Cleaner Production*, 256(1), 120-299.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bova, D. M. (2022). A vocabulary for sustainability. *Sustainable Environment*, 8(1), 2113-542.
- Brogden, L., Bernie, D., Boston, M., Forster, A. M., Galbrun, L., Hepburn, L.-A., Lawanson, T., & Morkel, J. (2022). A learning design framework for community resilience: international and transdisciplinary perspectives on a boundary object. *International Journal of Educational Research Open*, 3(1), 100-200.
- Busquets, P., Segalas, J., Gomera, A., Antúnez, M., Ruiz-Morales, J., Albareda-Tiana, S., & Miñano, R. (2021). Sustainability education in the Spanish higher education system: faculty practice, concerns and needs. *Sustainability*, 13(15), 83-9.
- Cachelin, A., Rose, J., & Paisley, K. (2015). Disrupting neoliberal discourse in critical sustainability education: a qualitative analysis of intentional language framing. *Environmental Education Research*, 21(8), 1127-42.
- Castor, T. (2022). The umbrella of discourse analysis and its role in CCO. In J. Basque, N. Bencherki, & T. R. Kuhn (Eds.), *The Routledge handbook of the communicative constitution of organization* (pp. 197-212). London: Routledge.

- Chagnon-Lessard, N., Gosselin, L., Barnabe, S., Bello-Ochende, T., Fendt, S., Goers, S., Silva, L., Schweiger, B., Simmons, R., Vandersickel, A., & Zhang, P. (2021). Smart campuses: extensive review of the last decade of research and current challenges. *IEEE Access*, 9(1), 124200-34.
- Chang, C.-H., & Kidman, G. (2018). The future of education for sustainable development: where next after a decade of discourse? *International Research in Geographical and Environmental Education*, 27(4), 281-2.
- Činčera, J., Mikusiński, G., Binka, B., Calafate, L., Calheiros, C., Cardoso, A., Hedblom, M., Jones, M., Koutsouris, A., Vasconcelos, C., & Iwińska, K. (2019). Managing diversity: the challenges of inter-university cooperation in sustainability education. *Sustainability*, 11(20), 5610.
- Conde, F. (2009). *Análisis sociológico del sistema de discursos*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Corazza, L., Cottafava, D., & Torchia, D. (2022). Education for sustainable development: a critical reflexive discourse on a transformative learning activity for business students. *Environment, Development and Sustainability*, 1-21.
- Corazza, L., & Saluto, P. (2021). Universities and multistakeholder engagement for sustainable development: a research and technology perspective. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 68(4), 1173-8.
- Cuesta-Claros, A., Malekpour, S., Raven, R., & Kestin, T. (2022). Understanding the roles of universities for sustainable development transformations: a framing analysis of university models. *Sustainable Development*, 30(4), 525-38.
- Demele, U., Nölting, B., Crewett, W., & Georgiev, G. (2021). Sustainability transfer as a concept for universities in regional transformation: a case study. *Sustainability*, 13(9), 49-56.
- Driscoll, C., Price, S., McKee, M., & Nicholls, J. (2017). An assessment of sustainability integration and communication in Canadian MBA programs. *Journal of Academic Ethics*, 15(2), 93-114.
- Du Preez, P., Le Grange, L., Maistry, S., & Simmonds, S. (2022). On sustainability and higher education: towards an affirmative ethics. *Perspectives in Education*, 40(3), 118-31.

- Fairhurst, G. T., & Putnam, L. L. (2019). An integrative methodology for organizational oppositions: aligning grounded theory and discourse analysis. *Organizational Research Methods*, 22(4), 917-40.
- Feng, L. (2012). Teacher and student responses to interdisciplinary aspects of sustainability education: what do we really know? *Environmental Education Research*, 18(1), 31-43.
- Ferguson, T., & Roofe, C. (2020). SDG 4 in higher education: challenges and opportunities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(5), 969-75.
- Fernández-Vázquez, J. S. (2021). Measuring environmental website communications in Latin American universities: multimodal and ecolinguistic benchmarking. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 22(3), 599-614.
- Ferrero-Ferrero, I., Fernandez-Izquierdo, M., Muñoz-Torres, M., & Bellés-Colomer, L. (2017). Stakeholder engagement in sustainability reporting in higher education: an analysis of key internal stakeholders' expectations. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 19(3), 1-39.
- Findler, F., Schönherr, N., Lozano, R., Reider, D., & Martinuzzi, A. (2019). The impacts of higher education institutions on sustainable development. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20(1), 23-38.
- Fischer, M., Foord, D., Frecè, J., Hillebrand, K., Kissling-Näf, I., Meili, R., Peskova, M., Risi, D., Schmidpeter, R., & Stucki, T. (2023). Why sustainability? In M. Fischer, D. Foord, J. Frecè, K. Hillebrand, I. Kissling-Näf, R. Meili, M. Peskova, D. Risi, R. Schmidpeter, & T. Stucki (Eds.), *Sustainable business: managing the challenges of the 21st century* (pp. 1-15). Cham: Springer International Publishing.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber* (7. ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Giesenbauer, B., & Tegeler, M. K. (2020). The transformation of higher education institutions towards sustainability from a systemic perspective. In W. Leal Filho, A. L. Salvia, R. W. Pretorius, L. L. Brandili, E. Manolas, F. Alves, U. Azeiteiro, J. Rogers, C. Shiel, & A. D. Paco (Eds.), *Universities as living labs for sustainable development: supporting the implementation of the Sustainable Development Goals* (pp. 637-50). Cham: Springer.

- Gomera, A., Antúnez, M., & Villamandos, F. (2020). Universities that learn to tackle the challenges of sustainability: case study of the University of Córdoba. *Sustainability*, 12(16), 66-14.
- Hassan, A., Adhikariparajuli, M., Fletcher, M., & Elamer, A. (2019). Integrated reporting in UK higher education institutions. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 10(5), 844-76.
- Healy, N., & Debski, J. (2017). Fossil fuel divestment: implications for the future of sustainability discourse and action within higher education. *Local Environment*, 22(6), 699-724.
- Hernández-Díaz, P. M., Polanco, J.-A., Escobar-Sierra, M., & Leal Filho, W. (2021). Holistic integration of sustainability at universities: evidences from Colombia. *Journal of Cleaner Production*, 305, 127-45.
- Howlett, C., Ferreira, J.-A., & Blomfield, J. (2016). Teaching sustainable development in higher education: building critical, reflective thinkers through an interdisciplinary approach. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 17(3), 305-21.
- Jaskolski, M., & Udoh, I. (2022). Building cross-cultural sustainability discourses in higher education: a virtual exchange program between Egypt and the United States. *The International Journal of Sustainability in Economic, Social and Cultural Context*, 18(1), 43-63.
- Johnston, L. (2016). Cultivating an academy we can live with: the humanities and education for sustainability. *Religions*, 7(10), 120.
- Kapitulčinová, D., AtKisson, A., Perdue, J., & Will, M. (2018). Towards integrated sustainability in higher education: mapping the use of the accelerator toolset in all dimensions of university practice. *Journal of Cleaner Production*, 172(1), 4367-82.
- Khelghat-Doost, H., Sanusi, Z. A., Jegatesen, G., & Fariddudin, T. F. F. D. T. (2011). Universities of the Islamic world: catalysts for global sustainability transformation, a discourse analysis. *The International Journal of Research and Review*, 7(2), 33-50. [https://idosi.org/wjihc/wjihc1\(4\)11/1.pdf](https://idosi.org/wjihc/wjihc1(4)11/1.pdf)
- Koch, N. (2018). Green laboratories: university campuses as sustainability “exemplars” in the Arabian Peninsula. *Society & Natural Resources*, 31(5), 525-40.

- Kohl, K., Hopkins, C., Barth, M., Michelsen, G., Dlouhá, J., Razak, D. A., Abidin Bin Sanusi, Z., & Toman, I. (2022). A whole-institution approach towards sustainability: a crucial aspect of higher education's individual and collective engagement with the SDGs and beyond. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(2), 218-36.
- Kopnina, H., & Meijers, F. (2014). Education for sustainable development (ESD): exploring theoretical and practical challenges. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 15(2), 188-207.
- Kosta, K. (2017). Sustainability research as presented in UK university sustainability policies. In Leal Filho, W. (Ed.), *Sustainable development research at universities in the United Kingdom: approaches, methods and projects* (pp. 263-77). Cham: Springer.
- Kouritzin, S. G., Nakagawa, S., Kolomic, E., & Ellis, T. F. (2021). Neoliberal sleight of hand in a university strategic plan: weaponized sustainability, strategic absences, and magic time. *Alberta Journal of Educational Research*, 67(2), 236-55.
- Kräusche, K., & Pilz, S. (2017). Integrated sustainability reporting at HNE Eberswalde: a practice report. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 19(2), 1-22.
- Kuhn, T. R., & Putnam, L. L. (2014). Discourse and communication. In Adler, P., Du Gay, P., Morgan, G., & Reed, M. (Eds.), *The Oxford handbook of sociology, social theory, and organization studies* (pp. 414-46). New York: Oxford University Press.
- Le Grange, L. (2020). Sustainability higher education in the context of Bearn's University of Beauty. *Sustainability*, 12(24), 105-33.
- Leal Filho, W., Amaro, N., Avila, L. V., Brandli, L., Damke, L. I., Vasconcelos, C. R. P., Hernandez-Diaz, P. M., Frankenberger, F., Fritzen, B., Velazquez, L., & Salvia, A. (2021). Mapping sustainability initiatives in higher education institutions in Latin America. *Journal of Cleaner Production*, 315, Article 128093.
- Leal Filho, W., Coronado-Marín, A., Salvia, A. L., Silva, F. F., Wolf, F., LeVasseur, T., Kirrane, M. J., Doni, F., Paço, A., Blicharska, M., Schmitz, M., Grahl, A. T., & Moggi, S. (2022). International trends and practices on sustainability reporting in higher education institutions. *Sustainability*, 14(19), 122-38.
- Leal Filho, W., Vargas, V. R., Salvia, A. L., Brandli, L. L., Pallant, E., Klavins, M., Ray, S., Moggi, S., Maruna, M., Conticelli, E., Ayanore, M. A., Radovic, V., Gupta, B., Sen, S., Paço, A., Michalopoulou, E., Saikim, F. H., Koh, H. L., Frankenberger,

- F., Vaccari, M. (2019). The role of higher education institutions in sustainability initiatives at the local level. *Journal of Cleaner Production*, 233(1), 1004-15.
- López, O. S. (2013). Creating a sustainable university and community through a common experience. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 14(3), 291-309.
- Lozano, R., Bautista-Puig, N., & Barreiro-Gen, M. (2022). Developing a sustainability competences paradigm in higher education or a white elephant? *Sustainable Development*, 30(5), 870-83.
- Luque González, A., Coronado Martín, J. Á., Vaca-Tapia, A. C., & Rivas, F. (2021). How sustainability is defined: an analysis of 100 theoretical approximations. *Mathematics*, 9(11), 1308.
- Marouli, C., & Duroy, Q. (2019). Reflections on the transformative power of environmental education in contemporary societies: experience from two college courses in Greece and the USA. *Sustainability*, 11(22), 64-5.
- Matos, A., Cabo, P., Ribeiro, M., & Fernandes, A. (2015). As instituições de ensino superior perante a problemática ambiental. *EduSer*, 7(2), 13-40.
- Melles, G. (2019). Views on education for sustainable development (ESD) among lecturers in UK MSc taught courses. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20(1), 115-38.
- Mello Massimino, D., & Pamplona, D. A. (2015). “Saberes” de Morin na educação jurídica: caminhos à educação para o desenvolvimento sustentável. *Opción*, 31(3), 446-69. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31045567023>
- Michel, J. O. (2020). Mapping out students’ opportunity to learn about sustainability across the higher education curriculum. *Innovative Higher Education*, 45(5), 355-71.
- Moggi, S. (2019). Social and environmental reports at universities: a Habermasian view on their evolution. *Accounting Forum*, 43(3), 283-326.
- Mulà, I., Tilbury, D., Ryan, A., Mader, M., Dlouhá, J., Mader, C., Benayas, J., Dlouhý, J., & Alba, D. (2017). Catalysing change in higher education for sustainable development. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 18(5), 798-820.

- Nicotera, A. M. (2020). Organizing the study of organizational communication. In Nicotera, A. M. (Ed.), *Origins and traditions of organizational communication: a comprehensive introduction to the field* (pp. 3-21). London: Routledge.
- Nikolic, V., Vukic, T., Maletaski, T., & Andevski, M. (2020). Students' attitudes towards sustainable development in Serbia. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(4), 733-55.
- Norton, L. S., Sarrica, M., Lombardi, R., & Peruzzi, G. (2022). Discourses on sustainability in a network of Argentine universities: exploring representations, cultural roots and transformative processes. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(7), 1504-19.
- Noyola-Cherpitel, R., Medellín-Milán, P., & Nieto-Caraveo, L. M. (2016). Discourses and identity: an educational sociology approach to campus sustainability assessment. In Leal Filho, W. & Zint, M. (Eds.), *The contribution of social sciences to sustainable development at universities* (pp. 73-88). Cham: Springer.
- Ostenson, J., Clegg, J., & Wiggins, B. (2017). Industrialized higher education and its sustainable alternatives. *The Review of Higher Education*, 40(4), 509-32.
- Öztürk, M. (2017). Edges of sustainability through numbers, themes and discourse: a critical analysis of theses and dissertations in Turkish higher education institutions. *International Journal of Comparative Education and Development*, 19(1), 35-47.
- Poza-Vilches, F., García-González, E., Solís-Espallargas, C., Velasco-Martínez, L.-C., López-Alcarria, A., Estrada-Vidal, L. I., Jiménez-Fontana, R., Rodríguez-Marín, F., Puig-Gutiérrez, M., Tójar Hurtado, J. C., & Gutiérrez-Pérez, J. (2021). Greening of the syllabus in faculties of education sciences through Sustainable Development Goals: the case of public Andalusian universities (Spain). *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(5), 1019-44.
- Putnam, L. L. (2022). Foreword: the emerging paradigm of communication constitutes organization (CCO). In Basque, J., Bencherki N., & Kuhn, T. R. (Eds.), *The Routledge handbook of the communicative constitution of organization* (pp. xxvi-xliv). London: Routledge.
- Ramaswamy, M., Marciniuk, D. D., Csonka, V., Colò, L., & Saso, L. (2021). Reimagining internationalization in higher education through the United Nations Sustainable Development Goals for the betterment of society. *Journal of Studies in International Education*, 25(4), 388-406.

- Ripper Kos, J., Filartiga Gebara, M., Pompêo, C. A., & Pavan, L. H. (2017). Proyecto regenerativo del campus: aprendiendo a través de las dinámicas de la naturaleza y la universidad. *Arquitecturas del Sur*, 35(52), 30-41.
- Rodrigues, C., & Payne, P. G. (2017). Environmentalization of the physical education curriculum in Brazilian universities: culturally comparative lessons from critical outdoor education in Australia. *Journal of Adventure Education and Outdoor Learning*, 17(1), 18-37.
- Rodrik, D. (2021). Why does globalization fuel populism? Economics, culture, and the rise of right-wing populism. *Annual Review of Economics*, 13, 133-70.
- Ruiz-Mallén, I., & Heras, M. (2020). What sustainability? Higher education institutions' pathways to reach the Agenda 2030 goals. *Sustainability*, 12(4), 1290.
- Sheehy, B., & Farneti, F. (2021). Corporate social responsibility, sustainability, sustainable development and corporate sustainability: what is the difference, and does it matter? *Sustainability*, 13(11), 59-65.
- Shephard, K., & Brown, K. (2017). How democratic is higher education for sustainable development? *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, 38(5), 755-67.
- Singer-Brodowski, M., Förster, R., Eschenbacher, S., Biberhofer, P., & Getzin, S. (2022). Facing crises of unsustainability: creating and holding safe enough spaces for transformative learning in higher education for sustainable development. *Frontiers in Education*, 7(1), 7874-90.
- Stein, S., Andreotti, V. D. O., & Suša, R. (2019). 'Beyond 2015', within the modern/colonial global imaginary? Global development and higher education. *Critical Studies in Education*, 60(3), 281-301.
- Svensson, A., & Wahlström, M. (2023). Climate change or what? Prognostic framing by Fridays for Future protesters. *Social Movement Studies*, 22(1), 1-22.
- Sylvestre, P., McNeil, R., & Wright, T. (2013). From Talloires to Turin: a critical discourse analysis of declarations for sustainability in higher education. *Sustainability*, 5(4), 1356-71.

- Tran, T., Thanh, H. T., Van Le, D., Phuong, T. T. T., & Lan, P. N. (2022). Does government financial support decrease the inefficiency of public universities? A decomposition approach. *Finance Research Letters*, 47, 102-651.
- Vásquez, C., Bencherki, N., Cooren, F., & Sergi, V. (2018). From 'matters of concern' to 'matters of authority': studying the performativity of strategy from a communicative constitution of organization (CCO) approach. *Long Range Planning*, 51(3), 417-35.
- , C. R. (2017). Defining sustainability in higher education: a rhetorical analysis. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 18(7), 1076-89.
- Wu, Y.-C. J., & Shen, J.-P. (2016). Higher education for sustainable development: a systematic review. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 17(5), 633-51.
- Yemini, M. (2021). Internationalisation by demarcating the role of higher education in Sustainable Development Goals: the case of Israel. *European Journal of Education*, 56(2), 235-47.